

# Primeiros registros de *Sula dactylatra* Lesson, 1831 (Pelecaniformes: Sulidae) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Ismael Franz<sup>1,2</sup>, Paulo Henrique Ott<sup>3,4</sup>, Rodrigo Machado<sup>3,5</sup>, Ivone da Veiga Fausto<sup>5</sup>

1. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. E-mail: ismaelfranz@gmail.com
2. Laboratório de Zoologia, Centro Universitário Feevale, RS 239, 2755, CEP 93352-000, Novo Hamburgo, RS, Brasil.
3. Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS), Rua Felipe Neri, 382/203, CEP 90440-150, Porto Alegre, RS, Brasil.
4. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Rua Aparício Brandino de Oliveira, 1115, CEP 95595-000, Cidreira, RS, Brasil.
5. Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/UFRGS), Avenida Tramandaí, CEP 95625-000, Imbé, RS, Brasil.

Recebido em: 10/04/2007. Aceito em: 09/06/2008.

---

**ABSTRACT:** First records of *Sula dactylatra* Lesson, 1831 (Pelecaniformes: Sulidae) in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. We report the first records of Masked Booby, *Sula dactylatra*, in the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil. An immature specimen was found alive on the beach at Capão da Canoa on 07 February 2006. The bird was sent to a rehabilitation center for recovery, but died a few weeks later and thereafter prepared as a specimen currently housed at the ornithological collection of the Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN 2.791) in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A second juvenile was found alive on the beach at Mostardas on 28 February 2006; it was photographed and released, after a rehabilitation period, at Tramandaí beach on 03 April 2006. Both individuals found were banded in 2005 at Abrolhos Archipelago, situated at 35 miles off the southeastern coast of Bahia state, Brazil, and were found respectively 1.745 and 1.912 km to the south of their breeding colonies. Those two aforementioned birds, in conjunction with a third one banded at Abrolhos Archipelago in 1985, found dead a few months later in Uruguay, represent southern most records of *Sula dactylatra*.

**KEY-WORDS:** *Sula dactylatra*, Masked Booby, Sulidae, seabirds, Rio Grande do Sul, band recovery.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Sula dactylatra*, atobá-grande, Sulidae, aves marinhas, Rio Grande do Sul, recuperação de anilha.

---

Das nove espécies de Sulidae existentes no mundo (Carboneras 1992), cinco ocorrem regularmente ou já foram registradas em território brasileiro: *Morus capensis*, *M. serrator*, *Sula dactylatra*, *S. sula* e *S. leucogaster* (CBRO 2006, Efe *et al.* 2006). A maior espécie da família – o atobá-grande *S. dactylatra* – possui vasta distribuição pelos oceanos tropicais e subtropicais (Harrison 1983) e dificilmente é encontrado próximo à costa. No Brasil, as maiores colônias reprodutivas da espécie concentram-se no Arquipélago dos Abrolhos (Bahia), Atol das Rocas (Rio Grande do Norte) e Arquipélago de Fernando de Noronha (Pernambuco), sendo que nidifica também na Ilha Trindade, Espírito Santo (Fonseca-Neto 2004). Em adição às áreas reprodutivas, a presença da espécie também tem sido registrada ocasionalmente em outras regiões da costa brasileira, incluindo os estados de Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Efe *et al.* 2006, Sick 1997, Silva e Campos 2006). Contudo, até o presente, não haviam registros da espécie para o litoral do Rio Grande do Sul (Bencke 2001).

Em sete de fevereiro de 2006, um atobá-grande foi resgatado pelo Batalhão de Polícia Ambiental da Brigada Militar na Praia do Barco, Capão da Canoa (29°45'S; 50°00'W), litoral norte do Rio Grande do Sul. Encontrada imóvel na praia, a ave foi encaminhada ao Centro de Reabilitação de Fauna Marinha e Silvestre (CERAM), mantido pelo Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/UFRGS), em Imbé, mas foi a óbito semanas depois. O espécime (Figura 1), uma fêmea imatura, portava a anilha CEMAVE U17616 e foi incorporado à coleção ornitológica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN 2.791). Em 28 de fevereiro de 2006, outro atobá-grande, com plumagem de juvenil, foi encaminhado ao CERAM (CECLIMAR/UFRGS). O espécime fora encontrado debilitado na praia da península de Mostardas (31°09'S; 50°49'W), litoral médio do Rio Grande do Sul. Após a quarentena, foi solto em Tramandaí (29°59'S; 50°07'W), em 3 de abril de 2006, sendo o registro documentado

através de fotografias (Figura 2). A ave portava a anilha CEMAVE U18628 e apresentava uma deformidade no bico, o qual media 99,37 mm de cúlmen e era bastante curvado (Figura 3).

A identificação dos dois espécimes baseou-se, especialmente, na presença de um colar cervical branco conspícuo separando a cabeça, de cor marrom, do restante do corpo. Essa é uma característica ausente em qualquer plumagem de *S. leucogaster*, outra espécie encontrada regularmente na costa brasileira e que eventualmente pode ser confundida com *S. dactylatra* (Nacinovic 2005). Ambos os espécimes foram anilhados no Arquipélago dos Abrolhos (17°58'S, 38°42'W), município de Caravelas/BA, Brasil. O primeiro deles (CEMAVE U17616), anilhado em 13 de agosto de 2005 ainda como ninhego, tinha

(considerando a data do resgate) seis meses de idade e foi encontrado a 1.745 km de Abrolhos. O segundo indivíduo (CEMAVE U18628), anilhado em 15 de dezembro de 2005 como jovem, tinha menos de cinco meses de vida e foi resgatado a 1.912 km do local de anilhamento.

*S. dactylatra* é a ave mais comum em Abrolhos e a sua população reprodutiva local foi estimada em 800 indivíduos no ano de 1994 (Alves *et al.* 1997). Entre os anos de 1987 e 2000, 8.919 indivíduos de *S. dactylatra* foram anilhados no Brasil, sendo que os maiores esforços foram realizados na década de 90, nas colônias do Atol das Rocas, RN, e de Abrolhos, BA (Efe *et al.* 2006). Os resultados destas campanhas de anilhamento demonstraram que a grande maioria das recuperações (94,8%) ocorreu no mesmo sítio onde os indivíduos nasceram, embora existam alguns registros de grandes deslocamentos, superiores a 1.000 km (Efe *et al.* 2006). Contudo, embora o número de recuperações distantes das colônias reprodutivas seja relativamente baixo para a espécie, existe uma tendência dos grandes deslocamentos serem realizados por aves juvenis, especialmente durante seus primeiros anos de vida (Nelson 1978, Efe *et al.* 2006). A pouca idade dos exemplares registrados no Rio Grande do Sul reforça a existência deste padrão.

Por fim, é importante ressaltar que, conforme mencionado anteriormente, o atobá-grande ainda não havia sido citado para o Rio Grande do Sul e os registros acima, juntamente com um exemplar também anilhado em Abrolhos, encontrado morto na costa do Uruguai



FIGURA 1: Espécime imaturo do atobá-grande *Sula dactylatra* (MCN 2.791) encontrado em Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, em 07/02/2006. A. Vista ventral. B. Vista dorsal. Fotos: Glayson A. Bencke

FIGURE 1: Immature specimen of Masked Booby, *Sula dactylatra* (MCN 2.791), found at Capão da Canoa, Rio Grande do Sul state, on 07 February 2006. A. Ventral view. B. Dorsal view. Photos: Glayson A. Bencke



FIGURA 2: Indivíduo jovem do atobá-grande *Sula dactylatra* registrado em Mostardas, Rio Grande do Sul, em 28/02/2006. Foto: Ismael Franz

FIGURE 2: Juvenile of Masked Booby, *Sula dactylatra*, found at Mostardas, Rio Grande do Sul state, on 28 February 2006. Photo: Ismael Franz

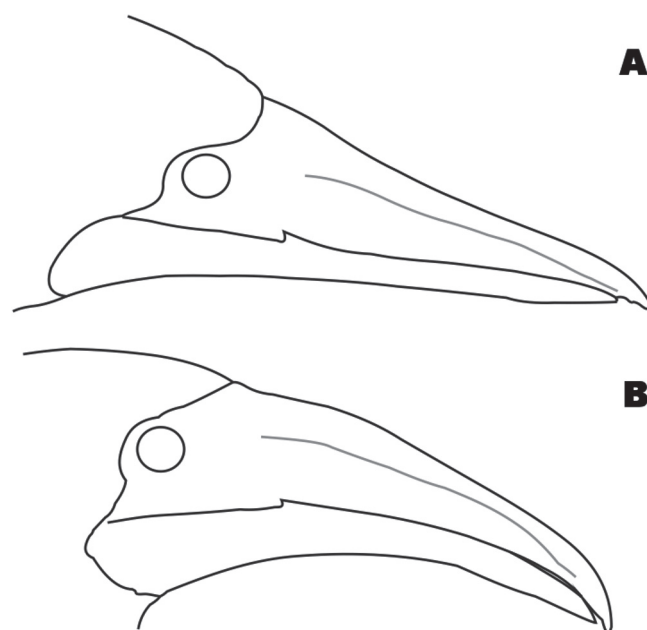


FIGURA 3: Ilustração comparativa do bico dos dois indivíduos do atobá-grande *Sula dactylatra* registrados no Rio Grande do Sul. A = CEMAVE U17616, B = CEMAVE U18628.

FIGURE 3: Comparative illustration of the bill of the two individuals of Masked Booby, *Sula dactylatra*, recorded on Rio Grande do Sul. A = CEMAVE U17616, B = CEMAVE U18628.

(32°20'S, 36°00'W) em janeiro de 1996 (Efe *et al.* 2006), passam a ser os mais meridionais da espécie, uma vez que não são conhecidos registros para a Argentina (Mazar Barnett e Pearman 2001). Ademais, trata-se do primeiro registro da espécie documentado por espécime na região sul do Brasil.

### AGRADECIMENTOS

A Glayson Ariel Bencke por todo auxílio prestado durante o trabalho, pelo empréstimo de bibliografia, pelas fotos e valiosas sugestões ao manuscrito. A Juan Mazar Barnett, Santiago Claramunt, Vítor de Queiróz Piacentini e Fernando Costa Straube pelas informações fornecidas. A Eduardo Sérgio Borsato pela preparação do espécime. A Renato Bolson Dala Corte e Fabiane Fonseca pela ajuda durante a coleta dos dados. Ao CEMAVE/IBAMA pelo envio dos dados referentes ao anilhamento. Ao Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS, na pessoa de Marcelo Meller Alievi, por importantes informações a respeito dos espécimes e ao CECLIMAR/UFRGS por todo o apoio logístico. Esta é a contribuição nº 20 do GEMARS.

### REFERÊNCIAS

Alves, V. S.; Soares, A. B. A.; Couto, G. S.; Ribeiro, A. B. B. e Efe, M. A. (1997). Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Aranajuba*, 5(2):209-218.

- Bencke, G. A. (2001). *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.
- Carboneras, C. (1992). Family Sulidae (Gannets and Boobies), p. 312-325. Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world*, v. 1. Ostrich to ducks. Barcelona: Lynx Edicions.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). (2006). *Listas das aves do Brasil*. Versão 15/07/2006. <http://www.cbro.org.br> (acesso em 11/08/2006).
- Efe, M. A.; Oliveira, A. C.; Kanegae, M. F.; Alves, V. S.; Rosário, L. A. e Scherer Neto, P. (2006). Análise dos dados de recuperação de *Sula* spp. (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. *Ornithologia*, 1(2):125-133.
- Fonseca-Neto, F. P. (2004). Aves marinhas da Ilha Trindade, p. 119-146. Em: J. O. Branco (org.) *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: Univali Ed.
- Harrison, P. (1983). *Seabirds: an identification guide*. Boston: Houghton Mifflin.
- Mazar Barnett, J. e Pearman, M. (2001). *Lista comentada de las aves argentinas*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Nacinovic, J. B. (2005). *As aves na Bacia de Campos*. Rio de Janeiro: GEMM Lagos.
- Nelson, J. B. (1978). *The Sulidae: gannets and boobies*. London: Oxford University Press.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, R. S. e Campos, F. R. (2006). Registros do atobá-mascarado (*Sula dactylatra*) no Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(3):283-284.